

VIDA CULTURAL

CONGRESSO DO MUNDO PORTUGUÊS

Na inauguração dêste congresso foi anunciado que sob o mesmo título se celebrariam vários congressos dependentes dêste: da pré e proto-história, das navegações, descobertas e colonização portuguesa, da monarquia dualista, da história portuguesa dos Séculos XVIII e XIX, das actividades científicas, luso-brasileiro de história e congresso colonial.

Congresso do Mundo Português quere dizer portanto um sistema de congressos que se realizaram não só em Lisboa mas Porto e Coimbra.

Mais de cem foram as comunicações a memoriar.

No dia 1 de Julho, no edificio da Assembleia Nacional, perante o Chefe de Estado, membros do Governo, corpo diplomático, celebrou-se o acto inaugural. O Presidente da Comissão das Festas dos Centenários leu o discurso de saudação. O Reitor da Universidade discursou também. Sucessivamente os delegados estrangeiros leram as suas mensagens. O C. Almirante Umberto Monico, adido naval italiano em Portugal leu a seguinte mensagem, em nome da Real Marinha do Império Italiano:

«La R. Marina dell'Italia Fascista ha accolto con gratitudine e con fierezza il grazioso invito rivolto di partecipare a questo Congresso di eminenti personalità della cultura internazionale, quì convenute per rendere omaggio, alla luce di documenti inoppugnabili, alla storia di un popolo eroico e laborioso che, in tutte le vie del vasto mondo ha lasciate le tracce più amate della sua secolare attività, in ogni più nobile campo dell'ascesa umana.

Con gratitudine; perchè in quale più degna, in quale momento più denso di nuovi destini, in quale celebrazione più appassionante di queste feste centenarie, potrebbe la Marineria d'Italia rievocare i sacrifici e le glorie che ha comuni colla Marineria lusitana, nelle vittorie contro l'ignoto, nella scoperta di terre remote e sconosciute, nella perenne collaborazione generosa ed eroica per diffondere ed affermare la comune fede Cristiana e la civiltà latina?

Con fierezza; perché i nostri due popoli chiamati al mare da una suprema necessità di vita, sul mare si sono formati e sempre su di esso si sono ritrovati, in una collaborazione fedele e feconda che non è mai cessata nei secoli e che non potrà

mai finire; perchè comune è la nostra razza immortale e comuni sono gli ideali che illuminano il nostro duro cammino, alimentando le nostre più belle speranze; perchè, infine, ci guida l'esempio dei nostri grandi marinai dominatori di oceani e scopritori di mondi, spesso uniti in fedeltà sotto la stessa gloriosa bandiera, se non anche sullo stesso piccolo ponte di fragilissima nave.

Ecco perchè un grande amico Vostro que ha ora eroicamente chiuso nel modo più bello e mais degno il ciclo immortale di una nobilissima vita di navigatore dell'aria, per tanti aspetti paragonabile a quella dei vostri mais famosos navegadores del mare, ha definito, or sono pochi anni in Lisboa, il Popolo di Portugallo: «gentile e fratello».

Eid è por questo que — come nel passato — i marinai d'Italia sono fedelmente vicini ai Camerati lusitani con agni augurio migliore, in questa radiosa celebrazione della loro stora secolare, que è soprattutto gloria di marinai».

Até ao dia 13 de Julho se prolongou o Congresso do M. Portugues. Em 3 de Julho, na I sessão do III Congresso, sob a presidência do dr. B. Barbosa, lê-se a comunicação do C. Almirante Po, «Navegadores italianos da idade Média, ao serviço de Portugal». Em 4 de Julho, no IV Congresso foi lida a segunda memória do Almirante Po: «Descobertas Marítimas — Cartografia e cartógrafos».

O C. Almirante Po apresentou ainda três memórias («contribuição dos marinheiros italianos para a organização da Marinha portuguesa»; «Contribuição da Marinha italiana na defesa da Espanha cristã, ao lado da Marinha portuguesa»; «Dons e regalias dos soberanos portugueses aos navegadores italianos, como prémio dos seus serviços feitos a Portugal»).

Esta tese mereceu muita atenção da parte dos congressistas portugueses que enviaram saudações ao seu autor.

CONGRESSO NACIONAL DAS CIÊNCIAS DA POPULAÇÃO

Foi o sétimo congresso, a inaugurar-se do programa das comemorações Centenárias.

Sob a organização do Professor dr. Mendes Correia celebrou-se em Setembro no Porto.

Sessão inaugural: após as palavras do organizador em saudação aos congressistas fala o representante do Ministro da Educação Nacional, dr. Júlio Dantas. O Brasil está representado pelo dr. Gustavo Barroso, e a Itália pelo professor Corrado Gini, portador da Mensagem do Império Italiano, que no seu discurso exaltou os sentimentos de leal e sincera amizade que fortaleceram sempre um íntimo intercâmbio científico entre Portugal e a Itália — irmanados em idênticos meios de expansão da gloriosa civilização Latina.

Foram discutidas muitas teses. Enumeremos as mais importan-

tes; prof. Corrado Gini, «Os factores da diminuição da natalidade na época contemporânea»; Profrs. Américo Pires de Lima e dr.^a Leopoldina Ferreira, «São os portugueses Dolicocefalos? — um novo índice cefálico»; dr. Fabio Frassetto, «Per una sistemazione razionale della biotipologia»; dr. G. Leisser, «Sobrevivência de elementos megálitos em construções rurais no Alentejo»; Luiz Chaves, «O povo e a simbólica»; dr. G. A. Belloni, «Criminalità ed escuzioni Penale»; dr. Vitor Fontes, «Assistência às crianças anormais — Uma orientação médico-pedagógica»; dr. António Francisco Teixeira, «Aspectos económicos sociais do trabalho das mulheres na indústria»; dr. Armando M. de Lemos de Matos, «A arte popular portuguesa»; dr. António Avelino Joyce, «Os arcaísmos da música popular portuguesa»; dr. Ulisses Cortês, «A questão do divórcio»; dr. Abel de Andrade, «O divórcio concorre eficazmente para a dissolução da família portuguesa» e «O casal de família protege a família portuguesa»; Commissariado do Desemprego, «Qualificação dos trabalhadores desempregados»; dr. Diogo Pacheco de Amorim, «Emigração»; Commissariado do Desemprego, «Condições geo-sociais de fixação da planície Alentejana do excesso demográfico do Noroeste Português», etc., etc..

ACTIVIDADE DA ACADEMIA REAL DE ITALIA

O Presidente da Academia Real

de Itália, enviou ao Duce um relatório notificando a actividade desta entidade e do qual se extraem os periodos seguintes:

«A compilação do «Grande Vocabolario della Lingua Italiana» empreendimento vasto e árduo, que Vós, Duce, quisestes encarregar a Academia, encontra-se quasi completa: segundo as perspectivas que traçasteis, o primeiro volume estará impresso entre o próximo Dezembro, e os seguintes serão publicados no espaço de dois annos.

As obras dos Centros dependentes da Academia Real de Itália, não teem a sua actividade suspensa: foram dados à publicidade as colecções já iniciadas sobre as relações das missões de estudo acerca do lago Tana, dirigidas pelo académico Giotto Dainelli e outras em vias de se imprimirem. Também uma série de relações sobre a missão biológica nos países da Borana, dirigidas pelo prof. Zavattari, se encontra concluída com a publicação de um quarto volume que se refere às condições biográficas e antropológicas daquela zona. Uma outra missão levada a cabo e desenvolvida no ano XVIII, dirigida por V. Grottamelli com o fim de investigações etnográficas na Uollega ocidental, publicou um primeiro volume e tem o segundo em preparação.

Entre as publicações editadas por intermédio desta Academia, são dignas de relêvo a recolha das monografias sobre «As Relações culturais entre a Itália e Portugal», publicadas por ocasião do centenário da independência portuguesa e o

monumental volume (ao cuidado de Alexandre Luzio e Roberto Paribeni) sobre Triunfo de César da autoria de Mantegna, descoberto recentemente em Mantua.

Terminaram também os trabalhos da comissão presidida por Francesco Severi, para a publicação dos escritos de Guglielmo Marconi. Os escritos do grande cientista foram já publicados em quatro línguas: italiana, alemã, francesa e inglesa».

*

Em Farnesina, realizaram-se as primeiras reuniões das várias classes (ciências morais e históricas e ciências físicas, naturais e matemáticas) celebrando o início da actividade do novo ano na Academia de Itália.

Os académicos de todas as classes, antes de iniciarem os seus trabalhos, estabeleceram uma directriz geral de actividade para os seus trabalhos de futuro, não só quanto ao estudo dos problemas de agora, mas nos que digam respeito à Itália, no futuro imediato. Particularmente notável, foi a deliberação assente pela classe de ciências histórico-morais, que escolheu para o seu plano futuro, os trabalhos sobre a unidade mediterrânea nos seus aspectos geográficos, históricos, económicos, jurídicos e políticos». Foi também aprovada a proposta do académico Michelangelo Guidi para o estabelecimento dum curso de leitura sobre o mundo mussulmano de hoje a realizar-se no Centro de Estudos Orientais que se inaugu-

rou este ano, incluído na Fundação Cactani, anexa à Academia, e a proposta do académico Alexandre Luzio para uma série de publicações destinadas a ilustrar as supremacias razões ideais e históricas da guerra presente.

Notável foi a comunicação feita pelo prof. Guido Della Valle sobre o tema «o nome gentilíssimo de Lucretius e o apelido Carus», no qual o orador demonstrou que a Gens Lucretia era de origem etrusca, emigrada para Roma e para a Campania, especialmente em Pompeia onde se encontravam representados os cidadãos de alta categoria, inteligentes, cultos e apaixonados pela arte, dedicando especial culto a Marte e a Venus, divindades que eram veneradas pelo mesmo poeta Epicuro no seu célebre — Hino Proemiiale. O prof. Della Valle concluiu, assegurando ter quasi a certeza de que o referido poeta era natural de Pompeia.

A Classe das Letras, por unanimidade, aprovou o plano definitivo das manifestações que hão-de ter lugar este ano, por iniciativa da Academia, em celebração de Petrarca, no V centenário da sua elevação ao Capitólio.

Entre as várias decisões, aprovadas pela Classe das Artes, salienta-se a mais importante: a distribuição de 20 mil liras em prémios iguais por cada uma das quatro artes. Foi também aceite e aprovado um projecto do académico Piacentini, para a publicação de reproduções de desenhos originais dos grandes Mestres italianos.

O académico Vincenzo Ussani, relatou o andamento das várias publicações a cargo do Conselho Nacional das Academias, em particular: Corpus vasorum antiquorum, *Dictionario do latino medieval*, *Inscriptiones Italiae*, *Corpus philosophorum medi aevi* e *Carteggi degli umanisti*.

PRÊMIO MUSSOLINI, PRÊMIOS E LOUVORES DA ACADEMIA REAL DE ITALIA

Com a presença do Rei Imperador, realizou-se em 21 de Abril de 1940, uma sessão solene da Academia Real de Itália para distribuição do «Prémio Mussolini» ao professor Quirino Majorana e a proclamação dos louvores e a atribuição dos prémios académicos.

Foram louvados:

Em ciências físicas, matemáticas e naturais: Alberto Carlo Blanc, Giovanni Razzaboni e a Unione Fascista degli Industriali della Provincia di Napoli.

Em ciências históricas e morais: Francesco Biondi-Morra, Francesco Guerri e Antonio Monti.

Na classe das Letras: Ezio Cammocoli, Raffaello Casertano e Ramiro Ortiz.

Para a classe das Artes: Alfredo Lensi, Giovanni Scheiwiller e Giovanni Tebaldini.

Os prémios académicos foram assim distribuídos: na classe das ciências históricas e morais, ao prof. Valeria Benetti-Brinelli, ao Dr.

Luigi Firpo, a Don Nicola Turchi e ao prof. Vito Vitale.

Com os prémios para a classe das ciências físicas, matemáticas e naturais foram contemplados: prof. Niccoló Castellino, prof. Ivo Rawzi e prof. Lucio Silla.

Prémios para a classe das letras: Corrado Alvaro e prof. Michele Catalano.

Prémios para a classe das Artes ao pintor Giuseppe Capogrossi-Guarna, ao maestro Felice Lattuada e ao escultor Marcello Madrerini.

A Real Academia de Italia conferiu ainda o prémio Ministerial para as ciências Filológicas ao prof. Giuseppe Fatini; o prémio Ministerial para as ciências Filosóficas ao prof. Aldo Cerrini; o prémio Ministerial para as ciências Filosóficas ao prof. Marino Gentile; o prémio Ministerial para ciências Jurídicas, Económicas e Corporativas ao prof. Gúchio La Volpa; prémio Ministerial para as ciências Matemáticas ao prof. Pietro Buzano; o prémio Ministerial para as ciências Físicas ao prof. Enrico Medi; o prémio Ministerial para ciências Químicas ao prof. Pietro Pratesi; prémio Ministerial para ciências Naturais ao dr. Livio Trevisan; o prémio para os estudos Corporativos ao prof. Celestino Arena e Francesco Vito; o «Prémio Santoro» ao prof. Lionel Petri; o prémio da Associação Bancária ao prof. Carlo Perrier; o prémio da Associação Bancária ao prof. Felice De Carli; o «Prémio Suxa» ao prof. Gino Cecchini e Elidio Gratton; o

«Prémio Grassi» para a Parasitologia ao prof. Giuseppe Russo; o prémio «Luigi Razza» ao eng. Umberto Messina e o «Prémio Sella» ao Dr. Guglielmo Zanotelli.

CENTRO DE ESTUDOS DE DIREITO E POLÍTICA FASCISTA COLONIAL

Com a aprovação dos Ministros da Africa e da Cultura Popular, constituiu-se junto do Instituto das Relações Culturais com o Estrangeiro (I. R. C. E.), o Centro de Estudos de Direito e Política Fascista Colonial.

O Centro tem por fim providenciar a mais ampla divulgação, nos ambientes culturais estrangeiros, das mais preponderantes manifestações de direito e da política colonial fascista, contribuindo ainda com o progresso de tais disciplinas estimular por meio dos próprios órgãos as directas investigações científicas, no campo do direito e da política colonial fascista. Propõe-se o Centro ainda em actuar numa troca de informações e documentações no sector do direito e da política colonial, com os países estrangeiros.

O Centro de Estudos de direito e política fascista colonial, procederá, especialmente, por meio do sector de direito colonial, à recolha, elaboração e comentário dos costumes jurídicos indígenas, da Africa italiana, facilitando com meios adaptados, o conhecimento dêles no estrangeiro, efectuará intercâmbio e estudos relativos à aplicação das

normas de direito colonial e approfundará os estudos sobre institutos de direito da Africa italiana, difundindo o resultado ao estrangeiro.

Através do sector da política colonial, o Centro efectuará investigações relativas aos problemas mais importantes da política fascista colonial, tornando conhecidos no exterior os resultados, por meio de publicações e recolherá os principais documentos relativos ao desenvolvimento da política colonial da Itália, dirigindo a sua atenção em especial à nossa política islâmica, do qual informará o estrangeiro, do seu valor e alcance.

O Centro cuidará ainda da formação de uma biblioteca completa, especializada na matéria de direito e política colonial, posta à disposição dos estudiosos italianos e estrangeiros; à compilação e publicação de uma bibliografia completa de direito e política colonial para difundir além-fronteiras; promoverá o conhecimento da nossa língua nos países islâmicos, por meio da compilação de dicionários e vocabulários das duas línguas, e a sua difusão no estrangeiro; efectuará estudos de etnografia e linguística africana, recolherá uma completa e pormenorizada documentação dos sistemas e das ordens jurídicas e políticas adoptadas pelos principais países colonizadores com fim de satisfazer às exigências corporativistas dos nossos estudos coloniais.

Por fim, ao Centro compete-lhe manter as relações com os institutos similares do estrangeiro e também com as corporações estrangei-

ras de cultura jurídico-colonial, facilitando por todos os meios exteriormente o conhecimento e o apreço dos resultados das nossas investigações em matéria de direito e política colonial e promoverá a organização de congressos coloniais, o intercâmbio dos estudiosos com os outros países e também a organização de cursos especiais de direito e política fascista colonial, para os estrangeiros.

Para Secretário Geral do Centro foi nomeado o prof. Saverio Hardi, da R. Universidade de Roma e personalidades autorizadas foram chamadas para fazer parte da Comissão que estabelece a direcção científica do Centro.

O CONSELHO NACIONAL DAS INVESTIGAÇÕES

O Conselho Nacional das Investigações, formado por iniciativa do Duce, constitui o Supremo Conselho técnico-científico do Estado, com acções activas e consultivas.

O Conselho exerce as investigações científicas, não só com o fim puramente cultural e didático, porque este assunto compete aos institutos universitários mas coordenando-as, conforme as relações de autarquia e as necessidades de defesa nacional.

Contrariamente ao que se possa julgar a sua função vai mais além do que as investigações minerais ou uma oficina de invenções. O conselho intervem em todas as questões de carácter nacional relativas às aplicações práticas da ciência e da

técnica, toma sempre directa ou indirectamente parte nas investigações minerais e no que diga respeito a invenções. O Conselho providenciou em instituir, com o concurso dos outros Enti, uma Comissão Central destinada a examinar as invenções na sua dupla finalidade, quer para auxiliar os investigadores durante as suas experiências, ou no momento das aplicações industriais dos seus inventos, quer para exprimir o próprio juízo de merecimento, perante o que foi submetido no seu exame.

A actuação, no sentido indicado, da investigação científica e coordenação de várias actividades técnicas nacionais, constitui a verdadeira função do Conselho que se desenvolve para valorizar o trabalho pelos organismos centrais, pelos officios e institutos (de química, de biologia, de geofísica, de electro-técnica, de motores e das aplicações dos cálculos) e pelos próprios organismos técnicos (órgão técnico de minas, centro de estudo da celulose) e pelas próprias comissões permanentes (para minerais e metais, para indústria química, para os combustíveis, agricultura, estudos dos problemas de alimentação, para aplicação da psicologia, etc.).

O Conselho criou o Centro Nacional de Documentação Internacional de Engenharia e de Indústria e fornece aos Enti, sobretudo às entidades privadas industriais, estudosas e investigadoras, que lhas hajam solicitado as informações bibliográficas de carácter técnico relativas às patentes. As publicações

dependentes do Conselho são: a «Bibliografia Italiana», dividida em cinco grupos (ciências exactas; biologia, medicina, engenharia, indústria, defesa nacional e agricultura) e «La Ricerca», o seu órgão oficial.

Examinando a grandes traços algumas das principais funções activas do Conselho, passamos a analisá-lo como órgão de consulta técnica.

O Estado moderno, com a extensão dos seus fins e a ingerência no campo da produção, deve expedir leis e tomar decisões sobre carácter técnico. Torna-se um organismo (Ente) central e geral, particularmente capaz de exercer dum modo absolutamente objectivo e independente das ligações com os interesses industriais ou particulares, a consulta por conta da administração pública, assinaladamente dos militares e dos que pretendem o fim de autarquia tanto dos organismos corporativos como dos privados.

EXPOSIÇÕES DE ARTE

A Comissão encarregada da distribuição de prémios na XXII Bienal de Veneza, concluiu os seus trabalhos, propondo a Presidência as seguintes atribuições:

Prémio da Bienal oferecido pelo Duce a um pintor estrangeiro: Guglielmo Aba-Novak, de Budapest.

Prémio da Bienal oferecido pelo Duce a um escultor estrangeiro: Arno Breker, alemão.

Prémio da Bienal oferecido pela

cidade de Veneza a um pintor italiano: Felice Carena, de Florença.

Prémio da Bienal oferecido pela cidade de Veneza a um escultor italiano: Guido Galletti, de Génova.

Prémio da Bienal oferecido pelo Conde Volpi di Misurata a um gravador estrangeiro: Mauricio Brocas, de Bruxelas.

Prémio da Bienal oferecido pelo Conde Volpi di Misurata para um gravador italiano: Marcello Bogliione, de Torim.

Além destes, a Presidência concedeu ao pintor Italo Blass, ao escultor Maraini, ao gravador Fabio Mauroner a faculdade em designar um prémio constituído por uma medalha atribuída a um artista, por cada concurso anunciado; foram escolhidos os seguintes: Giovanni Barbison, Salvatore Messina, Bruno da Osimo, Paladino Orlando Orlandini, Giuseppe Novello, Angelo Righetti e Fiorante Seibezzi.

A venda das obras de arte expostas rendeu a soma de um milhão e cem mil liras, ultrapassando assim a obtida na XIX, XX e na XXI Bienal.

*

A comissão encarregada de julgar as obras do Concurso Nacional de pintura com inspiração desportiva, anunciou à C. O. N. I., que visitou nos Mercati Traianei de Roma, a «II Exposição de arte inspirada no desporto» e que conferiu prémios aos seguintes artistas: Fausto Pirandello, Michele Ca-

scella, Luigi Montanarini, Dilbo Dotti, Angelo Canevari, Luigi Martinati, Pina Colonna Gamero, Mario Cortiello, Gerardo Dottori e Ottorino Manciola.

*

A revista «Architettura» reproduz algumas fotografias da Exposição do Mundo Português, acompanhadas do seguinte juízo: «Óptimos exemplos de boa arquitectura bem adequada à sua função». (Architettura, Milano, Agosto 1940-XVIII).

*

Inaugurou-se em Hannover, em 29 de Setembro, a Exposição de Obras de Arte do Prémio Cremona, na presença de Sua Ex.^a o Ministro Farinacci. A Exposição, que constava de setenta quadros de artistas italianos, escolhidos entre os expostos mais significativos do Prémio Cremona, obteve um sucesso enorme não só da crítica como do público. Nos dois primeiros dias de abertura, contaram-se por dez mil o número de entradas e a soma obtida com a venda de obras foi mais que notável.

O prémio já tinha sido assim dividido:

1.º prémio de 50.000 liras, ao pintor Pietro Gaudenzi, Académico de Itália; 2.º prémio de 30.000 liras, ao pintor Cesare Maggi, de Torim; 3.º prémio de 20.000 liras, ao pintor Biagi Mercadante, de Nápoles; 4.º prémio de 10.000 liras, ao pintor Neno Mori, de Veneza; 5.º pré-

mio de 5.000 liras, ao pintor Antonio Maria Nardi, de Bolonha.

*

Uma exposição fora do vulgar, teve lugar em Fiume, onde foram expostos para contemplação dos seus colegas italianos, desenhos escolares japoneses.

*

Na sala do Teatro Massimo, em Palermo, durante as celebrações sicilianas, organizadas pela Confederação Fascista dos Profissionais e Artistas, foi apresentado um grupo de obras de arte retrospectiva de arquitectura, que reconstituiu um quadro interessante e completo da arquitectura siciliana desde 1400 até hoje.

*

O Ministério de Educação Nacional como encorajamento às Galerias de Arte e para dar incremento à Arte contemporânea italiana, deliberou estabelecer um concurso entre Galerias, conferindo 3 prémios, respectivamente de 30.000, 20.000 e 10.000, atribuídos aqueles que durante o ano económico de 1940-41 tiverem organizado maior número de exposições individuais, dos artistas contemporâneos mais representativos.

*

Na Galeria Barbaroux, realizou-se em Novembro uma Exposição com bastante interesse de Giorgio de Chirico. Esta Exposição mostrou nas obras mais recentes de Chirico, o recomeço da sua maneira caracte-

ristica, cheia de fantasia e plena de significado.

A Exposição de Chirico, seguiu-se outra exposição individual de Mariano Campigli.

*

A Galeria del Milione de Milão, organizou uma interessantíssima Exposição do pintor Gonzato, na qual foram apresentadas 40 obras recentes do estranho e pessoalíssimo pintor.

*

Sempre em Milão e no mesmo mês, Rino Gaspar Battani, expôs na Galeria Nova as suas notáveis e bem simpáticas naturezas mortas; a Galeria del Milione organizou uma excelente exposição do escultor Giuseppe Gragioso; oito pintores: Borgese, Bongiovanni-Radice, Bracchi, Breveglieri, Codagnone, Fratino, Monti e Frisia, apresentaram na Casa dos Artistas uma notável exposição colectiva a que se seguiu outra também digna de nota — Exposição de Branco e Preto, onde figuravam águas-fortes, desenhos, gravuras abertas em madeira e litografias de numerosos artistas, entre os quais, Emilio Gola, Anselmo Bucci, De Chirico, Pietro Marusig, Andoria, De Pisis e Giorgio Morandi.

*

Organizada e por encargo do Ministério da Cultura Popular e da Educação Nacional, e pela Bial de Veneza, inaugurou-se em Zurich uma exposição de pintores e escultores italianos contemporâneos. O núcleo principal desta exposição era

constituída pelas obras que figuraram na XXII Bial, onde foram apresentadas entre outras obras de Felice Carena, Cipriano Efisio Oppo, Carlo Carrà, Alberto Sabietti, Felice Casorati, Arturo Tosi, Achille Funi, De Pisis, De Chirico, Primo Conti, Campigli, Arturo Martini, Guido Galletti, Marino Marini e Filippo Talloni. No salão de honra figuravam os bustos do Rei Imperador e do Duce que ornamentavam a rotunda da Bial, o baixo-relievo de Rino Salla, «A Juventude Italiana do Litorio» e o fresco de Giuseppe Leone «A cidade nova». Ao todo 45 artistas com 183 obras. A exposição obteve um grande sucesso e favorável acolhimento da crítica.

*

O concurso para a elaboração do Calendário Fascista do ano XIX terminou com a atribuição do I prémio, de 3.000 liras, ao pintor Loris de Rosa de Nápoles; aos artistas Giuseppe Buzzelli, Fernando Puccioni e Walter Resentera foi atribuído, respectivamente o II e o III, na razão de 1.000 liras cada um.

*

Numa igreja seiscientista de Soresina, perto de Cremona, foi descoberta uma pintura quasi ignorada, de Caravaggio. Trata-se duma tela com 1,75 por 1,28, representando S. Francisco no acto de receber os estigmas. A autenticidade da obra resulta não somente da vigorosidade do desenho, da pintura e do jogo das sombras e luzes, mas também da assinatura original que

se lê à esquerda assim, Miguel Angelo, e por baixo, dito de Caravaggio.

Em Santo André, para além de Musone, perto de Castelfranco Veneto, numa residência palaciana vendida recentemente, foram descobertos e postos à luz valiosos frescos de Paolo Veronese. Trata-se duma série faustuosa de pinturas representando cenas campestres com figuras de mulheres e baminos. Sempre perto de Castelfranco, descobriu-se mais outro fresco conservado numa casa de campo, aonde se revela inconfundivelmente a segurança de mão e o esplendor do colorido de Giovanni Bellini.

*

O Ministro da Educação Nacional, comunicou ao Académico de Itália Arturo Dazzi que o soberano lhe concedeu a medalha de ouro de benemérito de Arte, em reconhecimento pelas «suas claras virtudes de escultor e de mestre».

*

Foi deliberado o restauro da casa de Andrea Mantegna em Mantua; os trabalhos desta obra interessantíssima já foram iniciados. Mantegna operou em Mantua de 1473 a 1506, ano da sua morte e a casa em questão, que elle mesmo ideou e construiu, foi o estúdio e a oficina onde ensinou os filhos e os discípulos e trabalhou tantos anos.

*

Perto do aeroporto de Guidonia, vizinho da Basílica de S. Vicente,

foi descoberto um antigo templo romano da época final da República. O monumento é de forma rectangular e a sua plateia está inteiramente conservada e é formada por um enorme lastro de pedra tiburtina (do tibre). A parte posterior é coroada por uma alside elegante.

Portanto, desde hoje, Guidonia, a nova cidade possui dois templos; este da época republicana e o outro do I-II século do Império, incrustado no castelo medieval.

*

Em Milão foram restaurados e reconstituídos, na igreja de S. Simplicio, dois históricos claustros, que estavam entaipados à cerca de um século. Trata-se de dois característicos e elegantes monumentos architectónicos, um de 1400 e o outro de 1500.

*

Os trabalhos conduzidos pela direcção do Museu, no sub-solo do palácio da Chancelaria em Roma, recuperaram os fragmentos duma antiga pintura figurando um cortejo imperial com o retrato de Diocleciano e dum outro cortejo fúnebre. Estes trabalhos foram interrompidos porque um incêndio danificou parte do pátio. Agora foi tornada pública a notícia de que os trabalhos de ressurreição do Museu Pontificio foi completamente restaurado na parte que o incêndio destruiu. Objecto de particular cuidado foi a sala de Vasari agora completamente restaurada.